

# Efeitos da crise de 2015-16

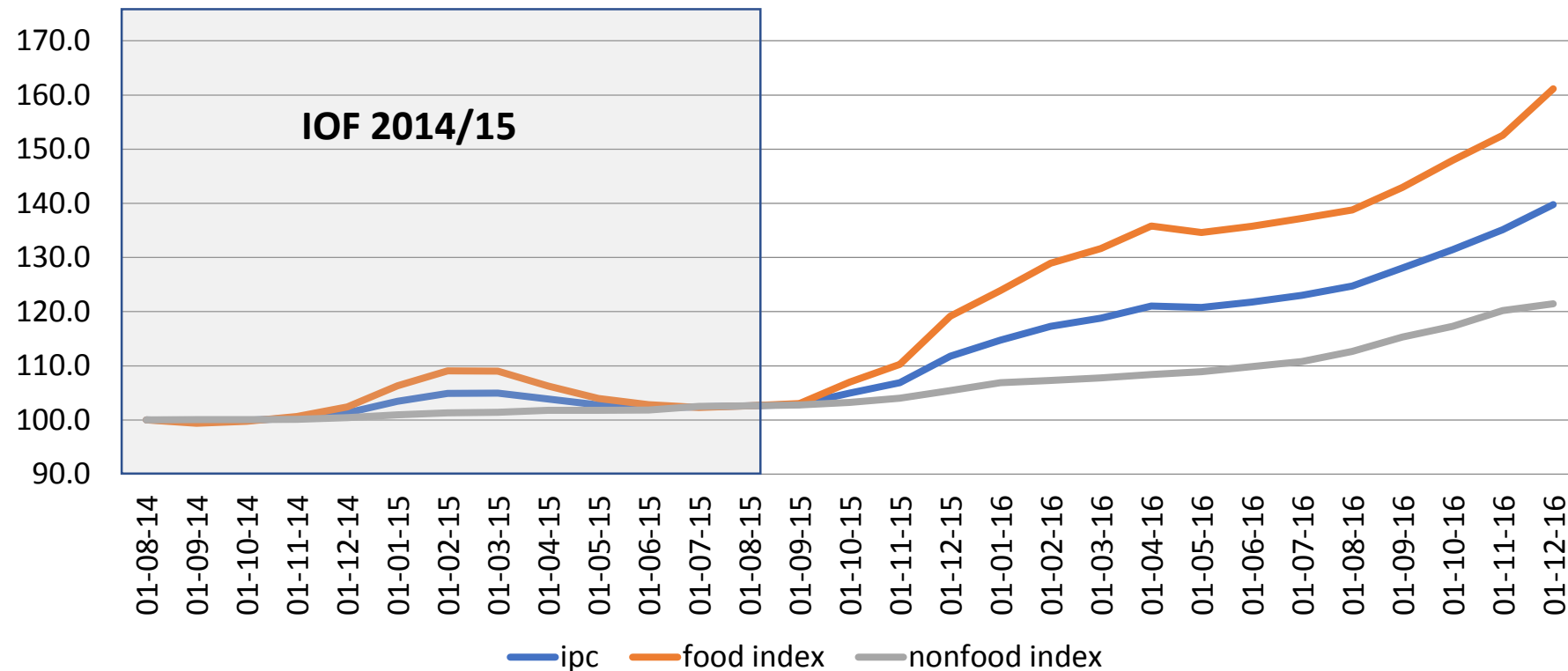
Simulação do efeito na taxa de pobreza

Vincenzo Salvucci

com Félix Mambo, Yonesse Paris e Ricardo Santos

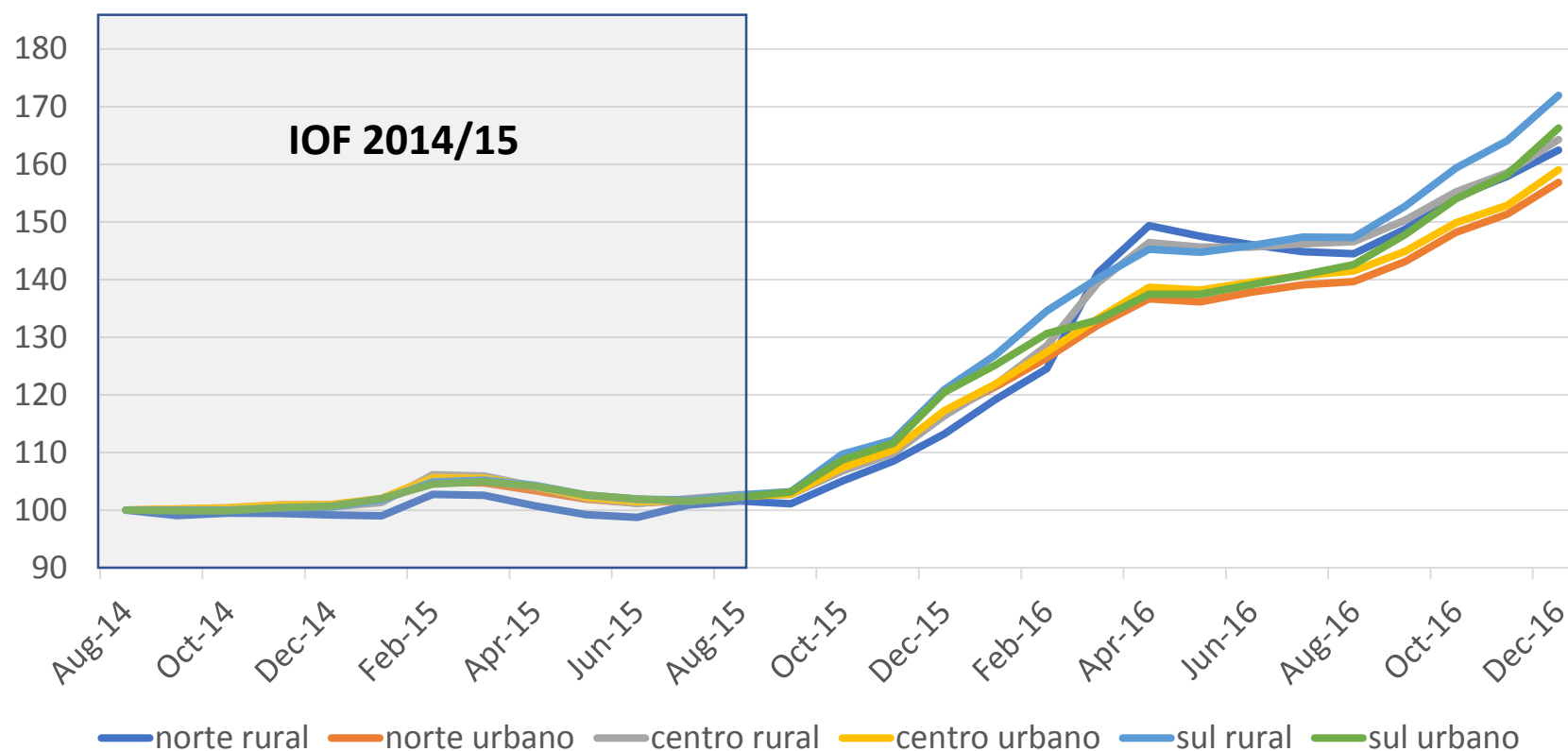
# Preços

- Os preços aumentaram (IPC Ago 2014-Dez 2016), mas os preços dos bens alimentares aumentaram muito mais (Ago 2014 = 100)



# Preços

- Os preços dos bens básicos aumentaram ainda mais, em todas as regiões e áreas de residência (Ago 2014 = 100) (Dados IOF 2914/15)





# Linhas de pobreza

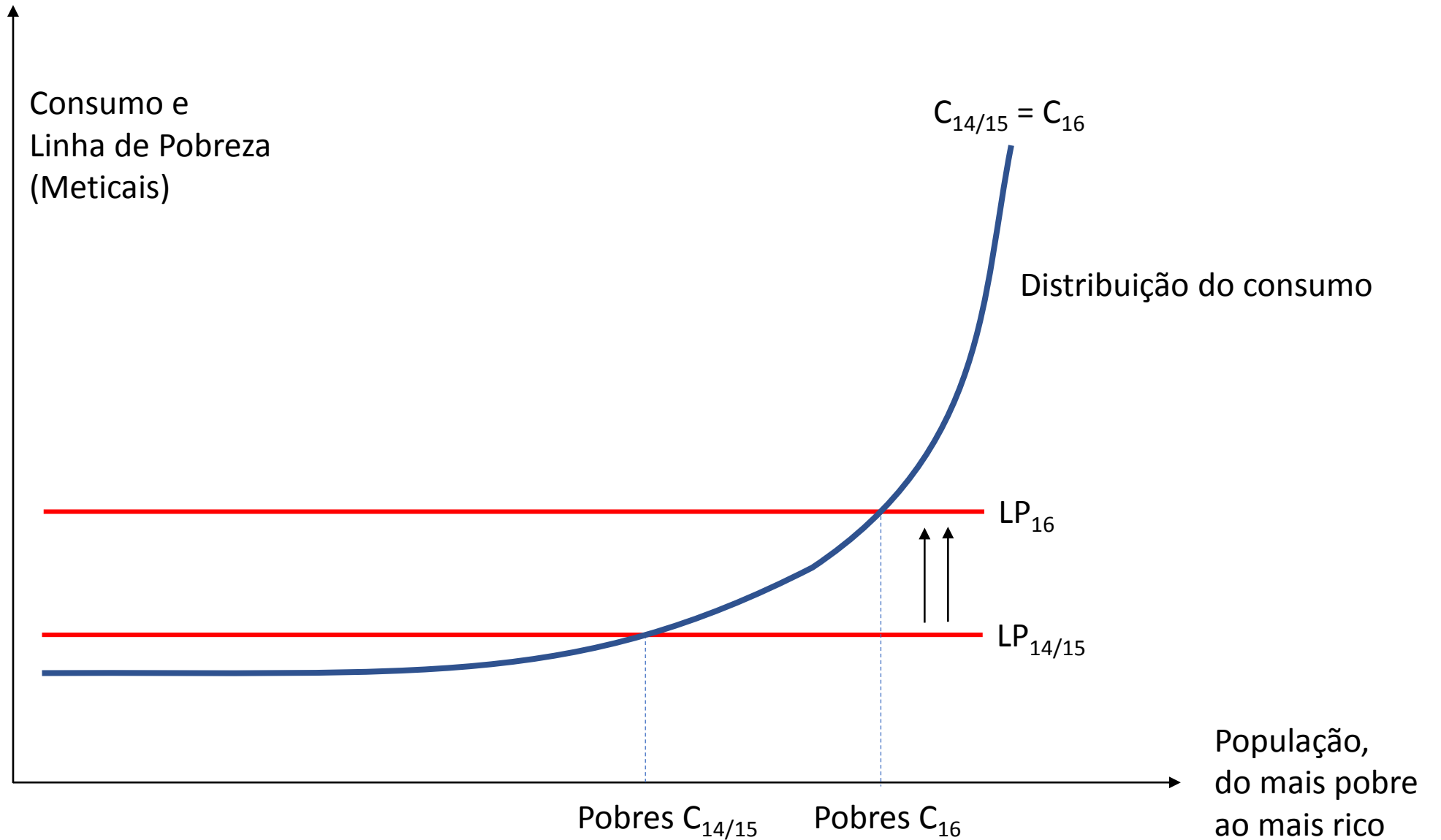
- A linha de pobreza em cada domínio espacial é a soma da linha de pobreza alimentar e da linha de pobreza não alimentar
- As linhas de pobreza alimentares aumentaram muito (entre 55 e 70%)
- O aumento das linhas de pobreza não alimentar é posto igual ao aumento do IPC para os bens não alimentares (~20%)

<b>Domínio espacial</b>	<b>LP IOF14</b>	<b>LP 2016</b>	<b>Domínio espacial</b>	<b>LP IOF14</b>	<b>LP 2016</b>
Niassa & Cabo Delgado-rural	29.6	43.2	Manica & Tete-urbano	34.0	45.3
Niassa & Cabo Delgado-urbano	33.6	44.7	Gaza & Inhambane-rural	28.2	37.9
Nampula-rural	19.7	27.2	Gaza & Inhambane-urbano	32.7	43.2
Nampula-urbano	26.7	34.9	Maputo Província-rural	37.6	52.2
Sofala & Zambézia-rural	19.7	27.0	Maputo Província -urbano	41.7	54.0
Sofala & Zambézia-urbano	26.9	35.7	Maputo Cidade	40.2	52.0
Manica & Tete-rural	24.5	35.3			

# Consumo

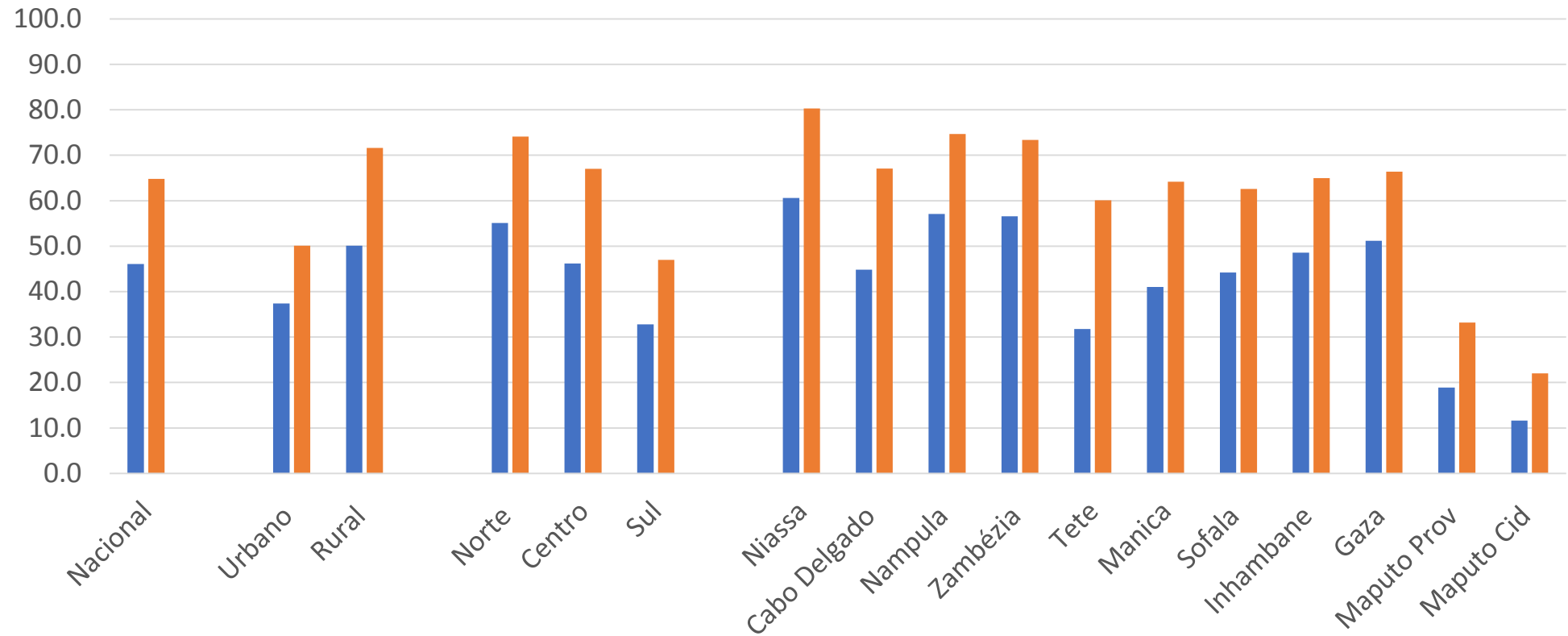
- Como estimar o efeito da subida dos preços no consumo?
  - Dados IOF 2014/15 e IPC 2014-16
  - Hipótese 1: o consumo nominal fica inalterado
    - Mesmo rendimento, mas preços mais altos
    - → compra-se menos coisas → o consumo real é menor → maior pobreza

# Graficamente



# Simulações (taxa de pobreza)

- Simulação 1: o consumo nominal fica inalterado, as linhas de pobreza sobem

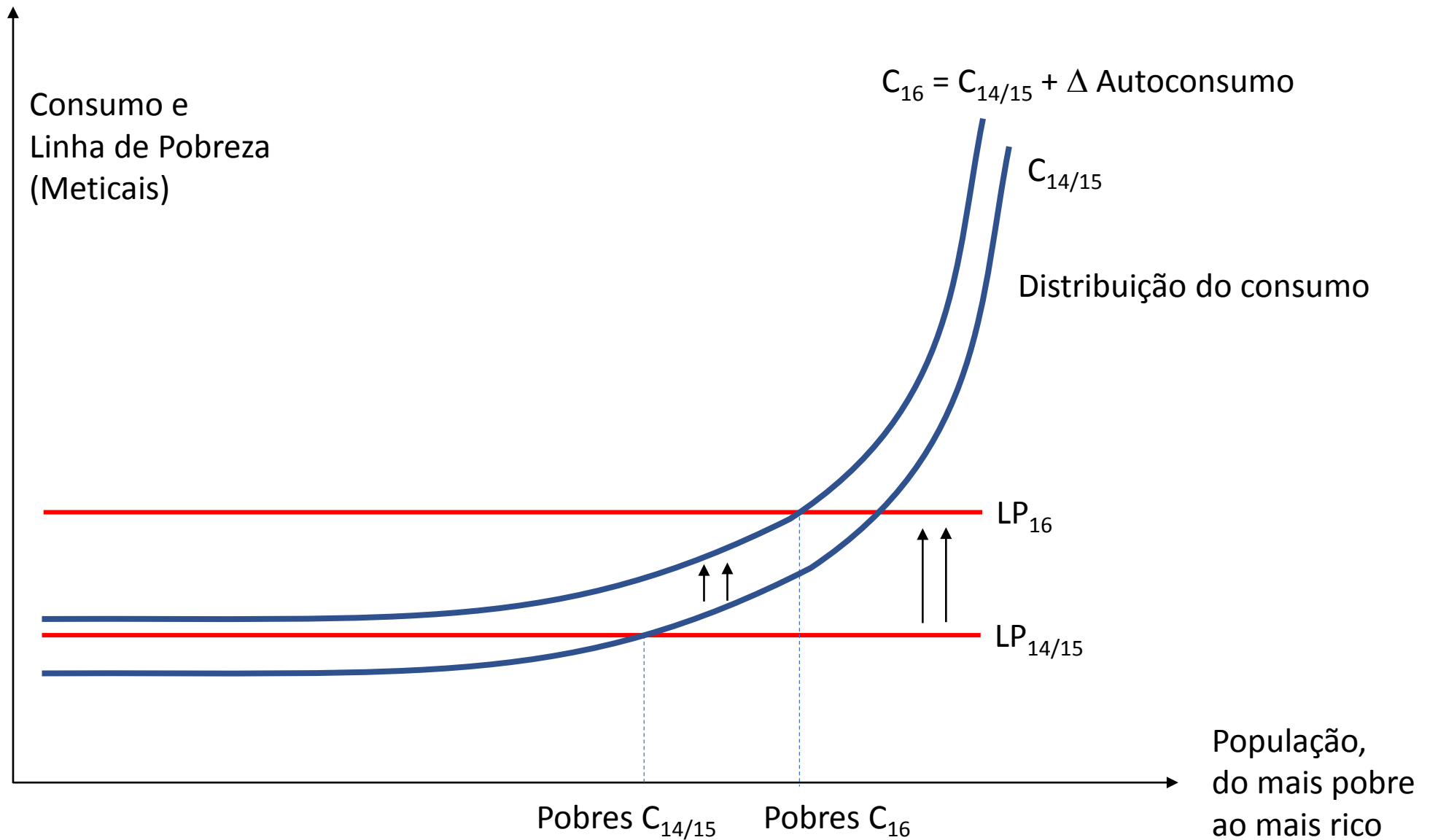




# Consumo

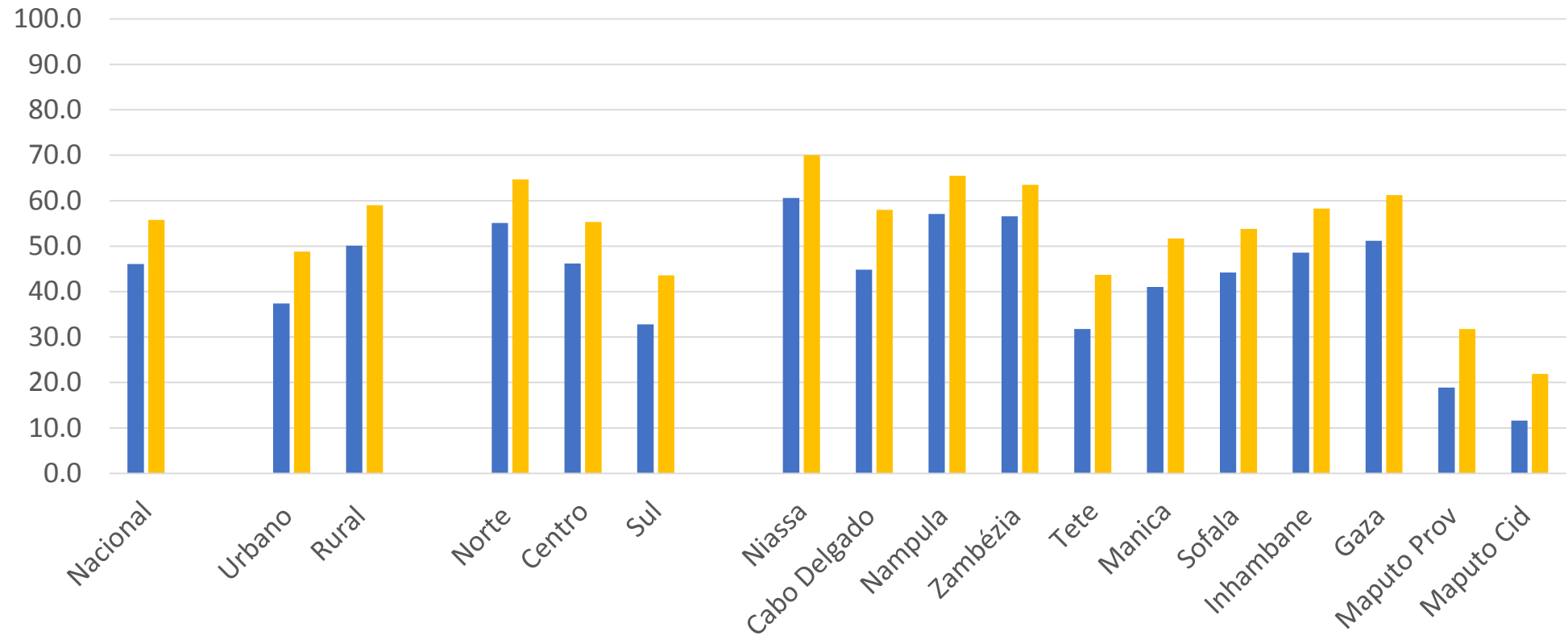
- Como estimar o efeito da subida dos preços no consumo?
  - Existem componentes do consumo, como o autoconsumo, que não são afectadas pela subida dos preços
  - Hipótese 2: o valor do consumo relativo à parte do autoconsumo é aumentado da mesma magnitude em que aumentam os preços dos bens alimentares básicos, mas o valor do consumo relativo às compras (tanto dos bens alimentares como dos não alimentares) fica inalterado
    - O autoconsumo não é afectado pela subida dos preços
    - Famílias mais autossuficientes são menos afectadas

# Graficamente



# Simulações (taxa de pobreza)

- Simulação 2: o autoconsumo não é afectado pela subida dos preços

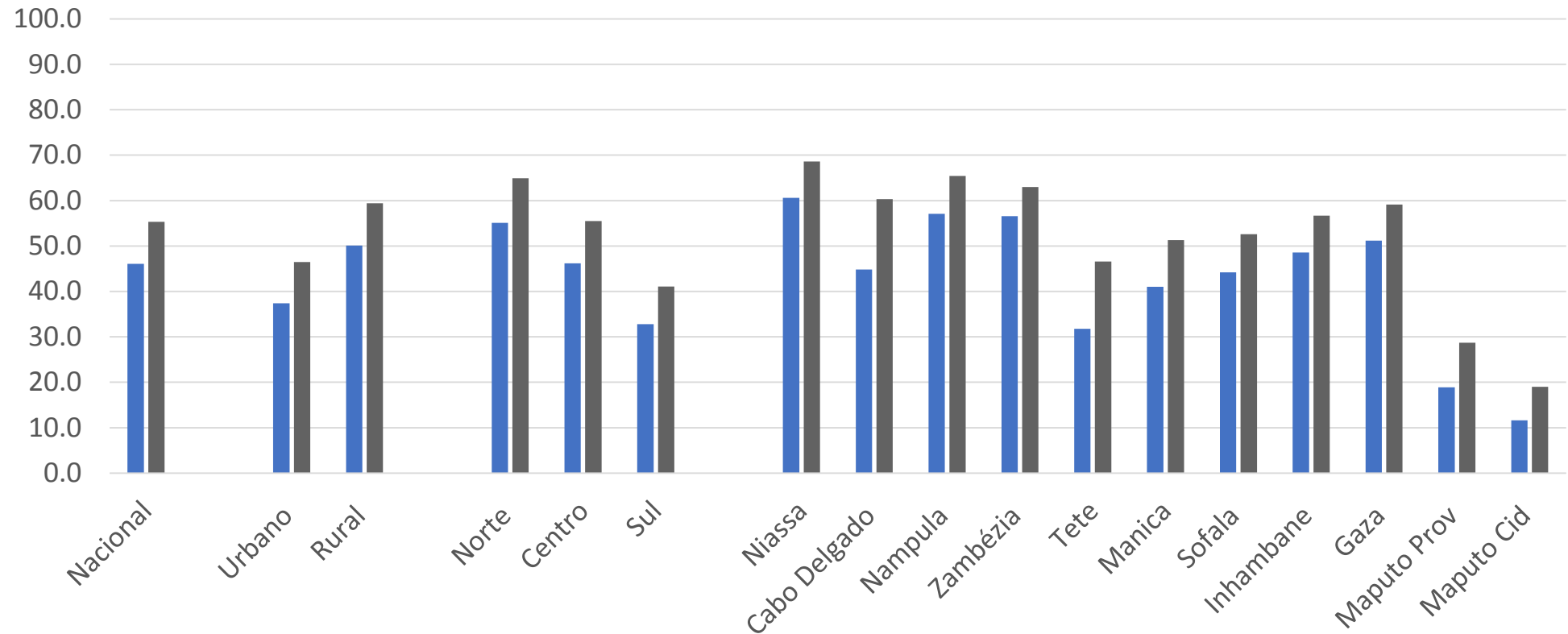


# Consumo

- Como estimar o efeito da subida dos preços no consumo?
  - Existem outras componentes do consumo para além do autoconsumo que não são afectadas pela subida dos preços (receitas em espécie, renda imputada da casa, valor de uso dos bens duráveis)
  - Hipótese 3: o valor do consumo relativo à parte do autoconsumo e às receitas em espécie é aumentado da mesma magnitude em que aumentam os preços dos bens alimentares básicos, o valor do consumo relativo às compras de bens alimentares fica inalterado, o valor do consumo relativo à renda da casa e ao valor de uso dos bens duráveis aumenta da mesma magnitude em que aumentam os preços dos bens não alimentares
    - O autoconsumo e as receitas em espécie não são afectados pela subida dos preços
    - A casa e os bens duráveis não são afectados pela subida dos preços
    - As compras de bens alimentares e não alimentares continuam a ser afectadas

# Simulações (taxa de pobreza)

- Simulação 3: o valor do autoconsumo e de outras componentes do consumo não são afectados pela subida dos preços

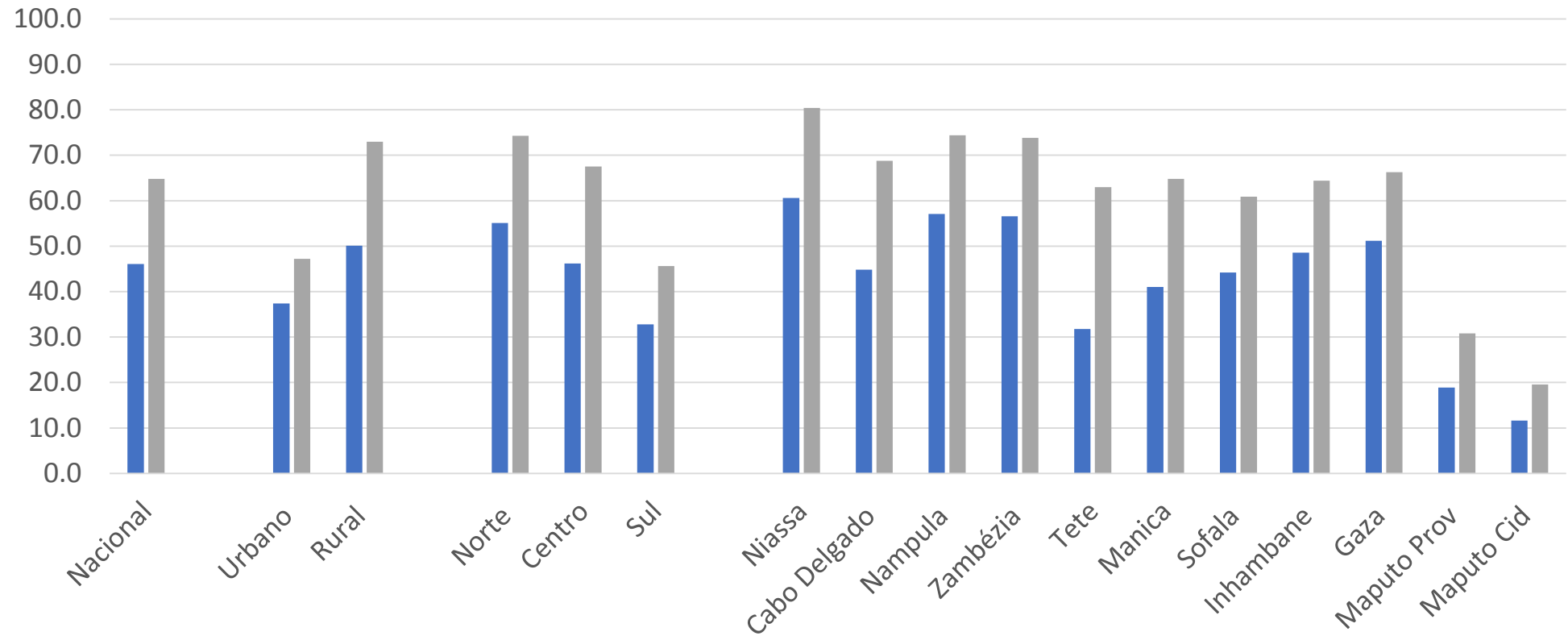


# Consumo

- Hipótese 4: Deaton propõe uma formula para calcular o efeito no consumo de uma subida dos preços (dos bens alimentares)
  - $\Delta C = \Delta P[(\text{autoconsumo}/\text{consumo alimentar})-(\text{consumo alimentar}/\text{consumo total})]$
  - Famílias mais auto-suficientes são menos afectadas
  - Famílias com rácios mais altos consumo alimentar/consumo total são mais afectadas

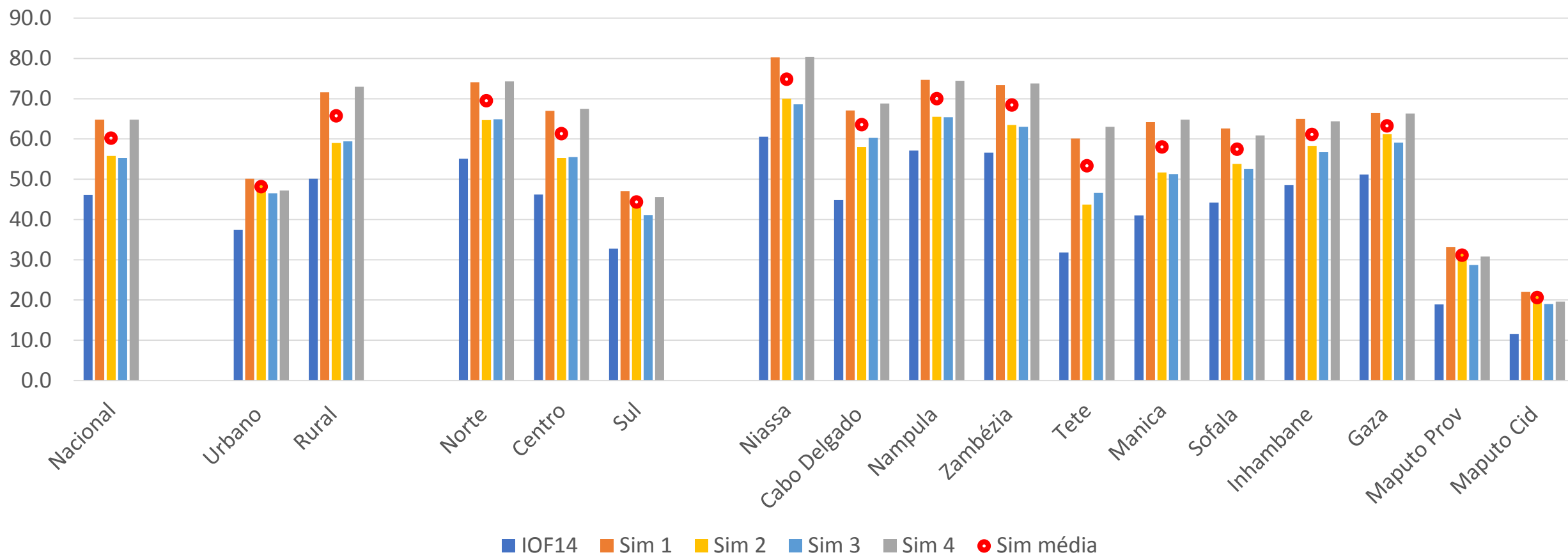
# Simulações (taxa de pobreza)

- Simulação 4:  $\Delta C = \Delta P[(\text{autocons}/\text{cons alimentar}) - (\text{cons alimentar}/\text{cons total})]$



# Simulações (taxa de pobreza)

- Resumo dos resultados



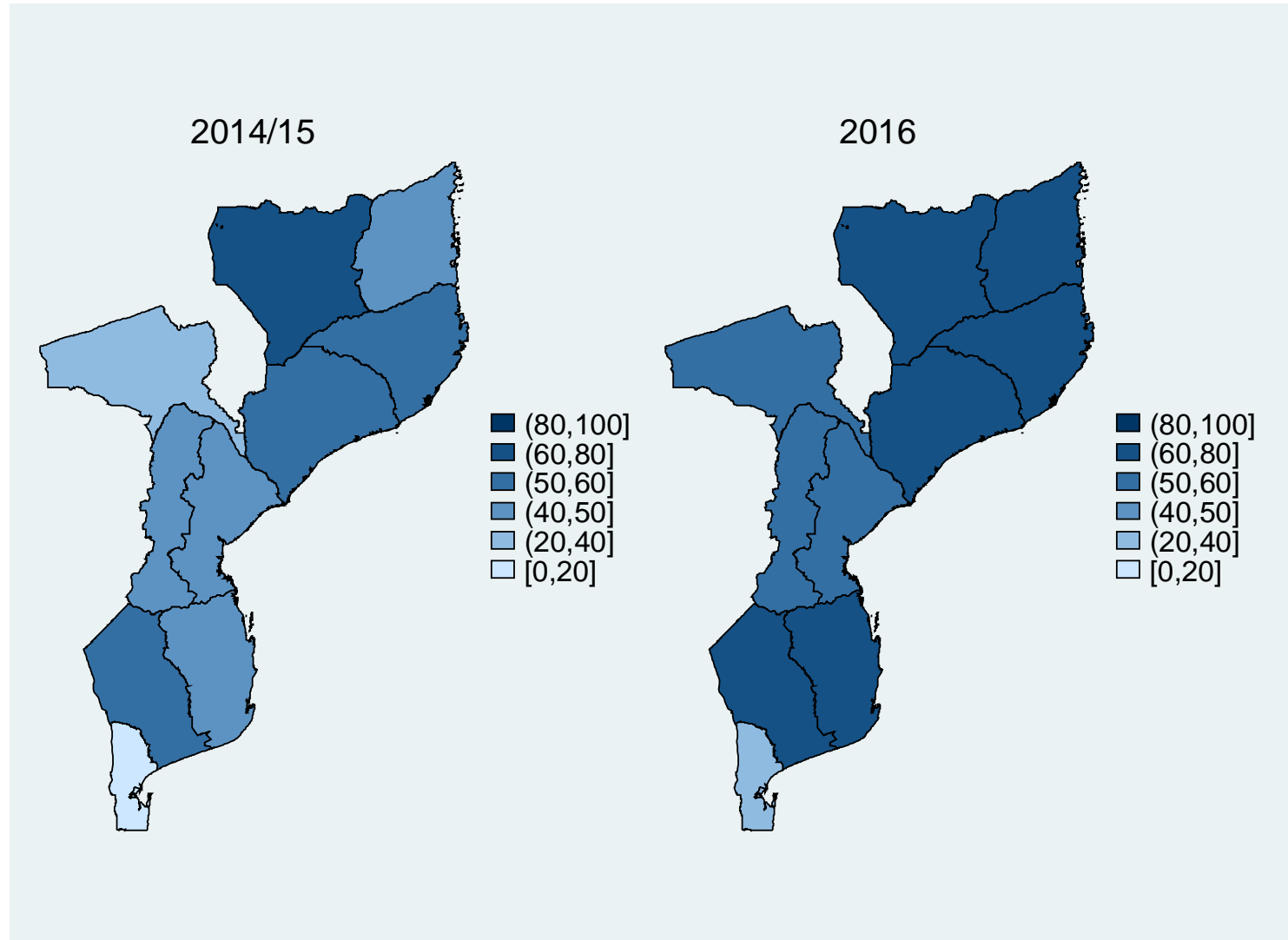


# Simulações (taxa de pobreza)

- Resumo dos resultados

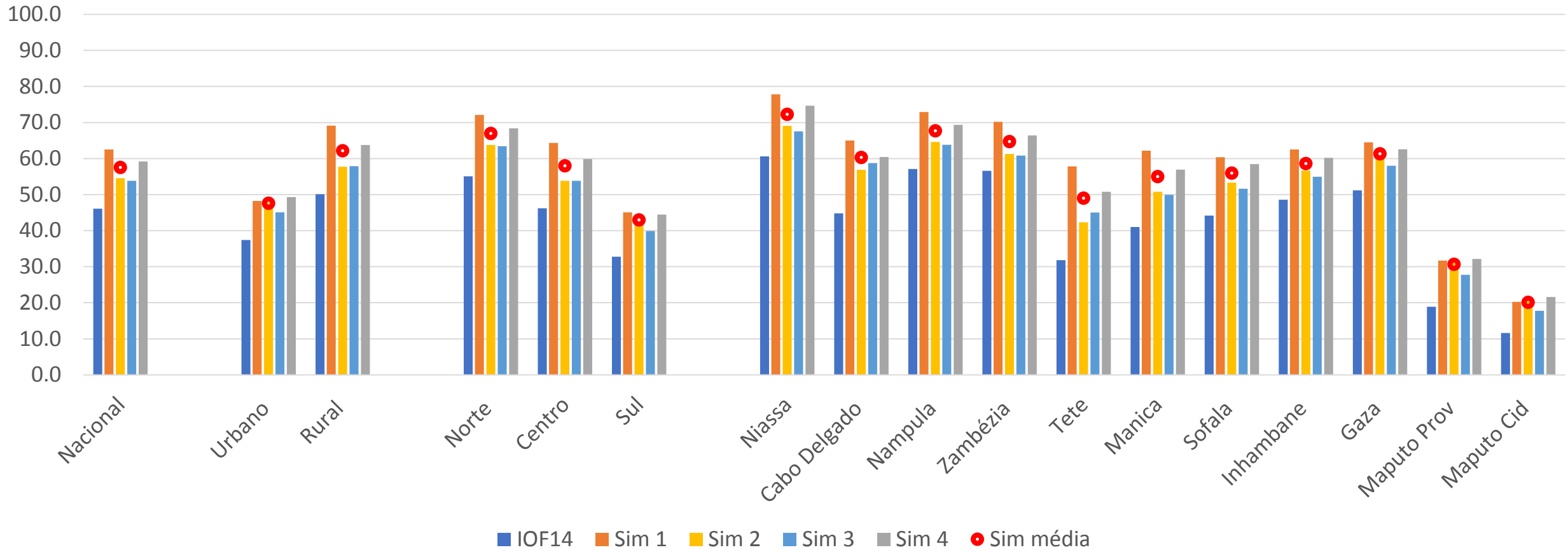
	IOF14	Sim 1	Sim 2	Sim 3	Sim 4	Sim média	Varição (Sim media-IOF14)
Nacional	46.1	64.8	55.8	55.3	64.8	60.2	14.1
Urbano	37.4	50.1	48.8	46.5	47.2	48.2	10.8
Rural	50.1	71.6	59.0	59.4	73.0	65.8	15.7
Niassa	60.6	80.3	70.0	68.6	80.4	74.8	14.2
Cabo Delgado	44.8	67.1	58.0	60.3	68.8	63.6	18.8
Nampula	57.1	74.7	65.5	65.4	74.4	70.0	12.9
Zambézia	56.6	73.4	63.5	63.0	73.8	68.4	11.8
Tete	31.8	60.1	43.7	46.6	63.0	53.4	21.6
Manica	41.0	64.2	51.7	51.3	64.8	58.0	17.0
Sofala	44.2	62.6	53.8	52.6	60.9	57.5	13.3
Inhambane	48.6	65.0	58.3	56.7	64.4	61.1	12.5
Gaza	51.2	66.4	61.2	59.1	66.3	63.3	12.1
Maputo Prov	18.9	33.2	31.8	28.7	30.8	31.1	12.2
Maputo Cid	11.6	22.0	21.9	19.0	19.6	20.6	9.0

# Taxa de pobreza original (2014/15) e simulada (2016)

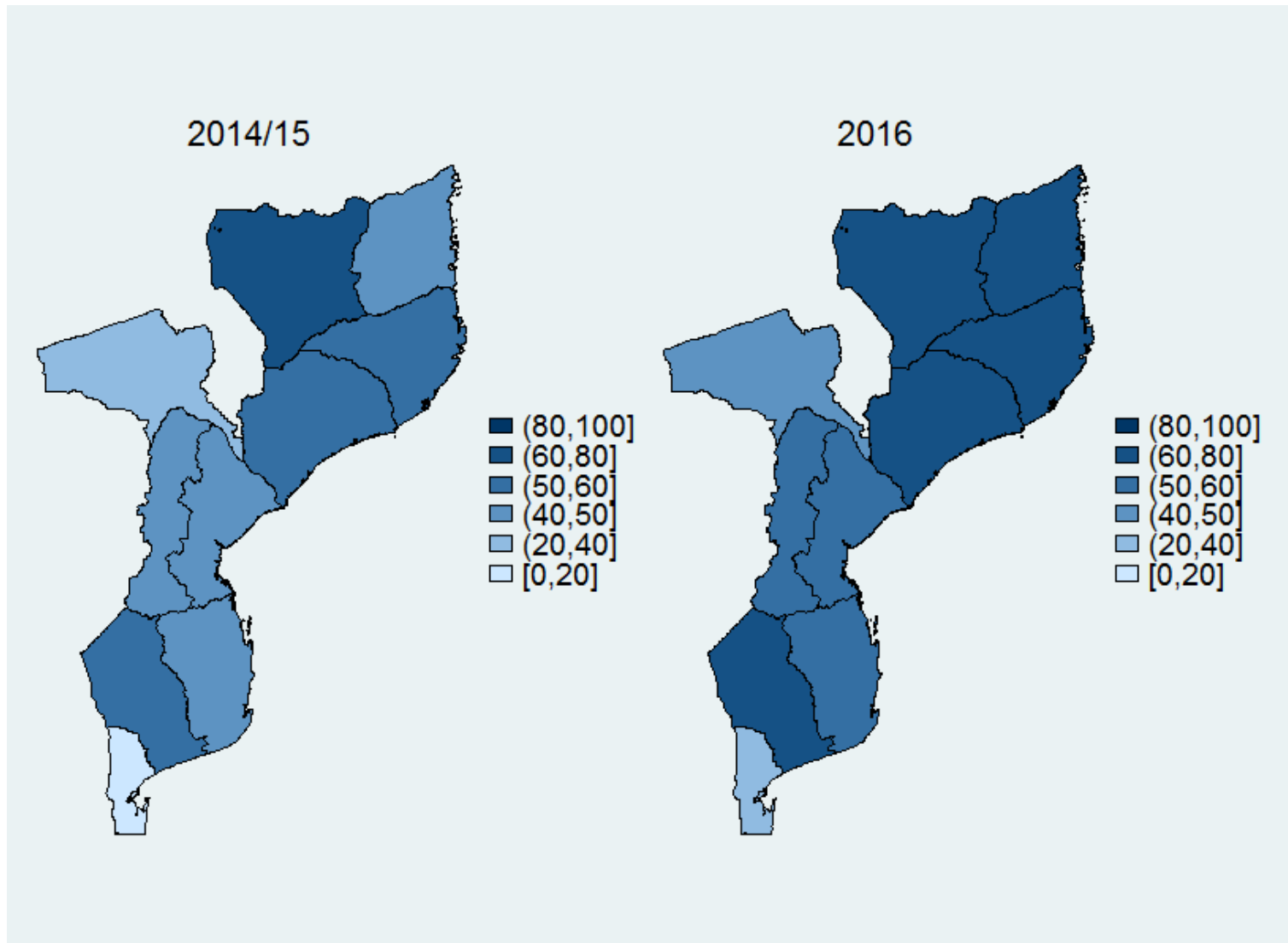


# Simulações

- Mesmo tendo em conta a subida nos salários mínimos, os resultados das simulações não mudam muito (2-3 pp menos)



# Taxa de pobreza original (2014/15) e simulada, tendo em conta a subida nos salários mínimos (2016)



	IOF14	Sim media	Varição
Nacional	46.1	57.5	11.4
Urbano	37.4	47.6	10.2
Rural	50.1	62.1	12.0
Niassa	60.6	72.3	11.7
Cabo Delgado	44.8	60.3	15.5
Nampula	57.1	67.7	10.6
Zambézia	56.6	64.7	8.1
Tete	31.8	49.0	17.2
Manica	41.0	55.0	14.0
Sofala	44.2	55.9	11.7
Inhambane	48.6	58.6	10.0
Gaza	51.2	61.3	10.1
Maputo Prov	18.9	30.7	11.8
Maputo Cid	11.6	20.1	8.5

# Conclusões

- Depois da conclusão do IOF 2014/15 (Agosto de 2015) os preços de todos os bens aumentaram
- Os preços dos bens alimentares (e em particular dos bens alimentares básicos) aumentaram muito mais comparado com os não alimentares
- Dada a composição das cestas básicas nas várias províncias e áreas de residência, isto implica que o custo de aquisição das cestas básicas aumentou em todas as áreas do país (ou seja, as linhas de pobreza subiram)
- Portanto, muitas famílias que em 2014/15 conseguiam comprar/produzir uma cesta básica de ~2150 kcal/pessoa/dia e adquirir um conjunto de bens não alimentares básicos, já não conseguem fazer isso

# Conclusões

- Estimamos que a taxa de pobreza a nível nacional possa ter subido até 55-60% da população (desde 46.1% em 2014/15)
- O aumento pode ser estimado em 12-15 pp para as zonas rurais e 10-11 pp para as zonas urbanas, com um aumento médio a nível de províncias de 11-14 pp
- As províncias onde o aumento da pobreza pode ter sido maior são Tete, Manica e Cabo Delgado

# Algumas limitações

- Ignoramos se (e em que medida) os AFs mudaram a composição do próprio cabaz de consumo, substituindo bens mais caros por bens mais baratos
- Não consideramos aumentos específicos nos rendimentos dos AFs
- Não consideramos efeitos indirectos no consumo associados à crise, como o aumento na probabilidade de perder emprego, etc.